

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E
FUNDAÇÃO OSEP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Domingos com a Osesp

Revista

Uirapuru

30 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 39

Neste **Domingos com a Osesp**, o eixo central do concerto é a ideia de “retorno”, captado de diferentes formas pelos compositores que ouviremos. Com Reena Esmail, esse ideal perpassa uma obra inicialmente pensada para a abertura de uma temporada de concertos após o término do verão; a chegada da pandemia muda tudo e aprofunda o significado da composição, escrita em 2020, mas estreada apenas um ano depois.

PICTURE FRAMES									
MUSIC PHRASES	A		B		A		B		C
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
MUSIC									
LENGTH (in measures)	1	1	1	1	1	1	1	7/8	1 1/8
	2		2		2		1 7/8		1 1/8
DIAGRAM OF PICTORIAL COMPOSITION									

Depois de um ciclo de dedicação quase que exclusiva ao cinema, Sergei Prokofiev retornou à escrita sinfônica. No período em que colaborou com o cineasta Sergei Eisenstein, imagem e música se influenciaram mutuamente, como podemos ver na imagem relativa ao planejamento do filme *Alexander Nevsky*: em alguns momentos, Prokofiev compôs a música a partir das imagens; em outros, Eisenstein montou as cenas sobre trechos musicais já existentes. O cinema não ficou para trás no retorno de Prokofiev à sinfonia: sua experiência cinematográfica passou a integrar a própria linguagem da *Quinta*, que reflete, em suas fanfarras e contrastes dramaticamente abruptos, a experiência adquirida na composição de trilhas para filmes, marca a volta do compositor à música de concerto e celebra o espírito humano em meio à Segunda Guerra.

30 de agosto
domingo
11h

Sala
São
Paulo

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Xian Zhang regente
Joyce Ribeiro narração
Jeffis Carvalho roteiro

REENA *RE/Member*
ESMAIL 2021
1983 7 minutos

SERGEI *Sinfonia n^o 5 em Si bemol maior, Op. 100*
PROKOFIEV 1944
1891–1953
1. Andante
2. Allegro marcato
3. Adagio
4. Allegro giocoso
46 minutos

REENA ESMAIL

Estados Unidos da América, 1983

RE/Member
2021

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
3 clarinetes
3 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Conhecida por conectar as músicas clássicas ocidental e indiana, Reena Esmail foi compositora residente da temporada 2020–2021 da Sinfônica de Seattle, grupo para o qual compôs *RE/Member*. Prevista para abrir a temporada e celebrar, num espírito de renovação, o retorno anual às atividades, a obra teve sua história drasticamente alterada pela pandemia da covid-19. “Desfeita a vida como conhecíamos”, explica Esmail, “o *retorno* subitamente ganhou muito mais peso”, e a obra, mais camadas de significado, uma vez que sua estreia ocorreria apenas no início da temporada seguinte, em setembro de 2021, fazendo da peça a primeira a ser ouvida no Benaroya Hall depois de 18 meses fechado.

O título traz a assinatura da compositora no prefixo “RE” — como aponta Raff Wilson, autor da nota de programa da estreia da obra — e carrega múltiplos significados, que Esmail mesma explica. Em seu sentido convencional, *remember* [lembrar] sugere a rememoração das experiências vividas durante o isolamento social e a pandemia. Como um neologismo, o termo nos lembra de que a orquestra, no momento da estreia da obra, também se agregava novamente, “se lembrava [*re-membering*]” após um período de desmembramento e incertezas.

Com alguns matizes sombrios, mas jamais fúnebres, *RE/Member* é predominantemente celebratória e busca, como declara a compositora, “honrar a experiência de estarmos juntos novamente, imbuídos da sabedoria do período de distanciamento”. Para isso, encontra inspiração na tradição das aberturas, especialmente naquelas de *As bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Candide*, de Bernstein, peças que transpiram humor e otimismo e encantam pela combinação engenhosa de energia eletrizante e momentos “de intimidade e ternura”; pela sucessão rápida de universos variados; e por oferecer ao ouvinte “melodias belas e memoráveis que falam e acenam umas às outras”.



A compositora Reena Esmail.

São esses valores musicais que, combinados colorida e vibrantemente, dão vida a *RE/Member*, que também incorpora uma experiência que se tornou familiar a todos nós no período de isolamento: as gravações de vídeo e as videochamadas. Iniciando-se com um vídeo — hoje uma espécie de lembrança de um momento nefasto — no qual um oboísta executa um solo lamentoso, a obra se encerra com o mesmo

oboísta se apresentando ao vivo na sala de concerto em um dueto com o seu próprio vídeo. Uma reflexão musical sobre “o regresso a um mundo para sempre modificado”, *RE/Member* — que conta ainda com uma versão para dois oboés e outra para banda sinfônica — comemora esse regresso nos convidando a nunca esquecer do que vivemos, e aprendemos, durante a pandemia.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

SERGEI PROKOFIEV

Ucrânia, 1891 – Rússia, 1953

Sinfonia n.º 5 em Si bemol maior, Op. 100
1944

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
requinta
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
piano
harpa
cordas

Os mesmos historiadores que divergem sobre qual o fator mais importante para a derrota do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial, concordam que a participação da União Soviética foi essencial para a vitória das forças aliadas. O fracasso da Operação Barbarossa (invasão do território russo iniciada em junho de 1941 pela Alemanha) mobilizou enorme contingente de homens e recursos, sem falar que as derrotas impostas pelos soviéticos em Stalingrado (atual Volgogrado) e em Kursk dizimaram 80% das tropas do Eixo na Europa, forçando os nazistas de volta a Berlim. Semanas depois das tropas aliadas desembarcarem na Normandia — o Dia D, 6 de junho de 1944 —, o Exército Vermelho iniciou uma série de campanhas militares que culminariam com a libertação de Varsóvia.



13 de janeiro de 1945. O público do Grande Salão do Conservatório de Moscou aguardava a estreia da *Quinta sinfonia*. Prokofiev levantou a batuta mas, antes que pudesse iniciar o primeiro movimento, uma salva de artilharia irromperia do lado de fora — os sons, que por tantas vezes traziam medo, agora celebravam o fim de um longo período de guerra. O compositor esperou. Só depois que os canhões silenciaram começou a música. Ainda não sabia, mas naquela noite seria sua última aparição como regente.

Foi nessa atmosfera, com a Grande Guerra Patriótica — assim os russos tratam a Segunda Guerra — como pano de fundo, que Prokofiev voltou ao gênero sinfônico após um hiato de 14 anos.

A *Sinfonia nº 5*, escrita no verão de 1944, compõe juntamente com as *Sonatas para piano nº 6, 7 e 8* [1939–1944], a ópera *Guerra e paz* [1941–1943] e a trilha sonora para *Ivan, o terrível* [1942–1945], um importante conjunto de obras inspiradas pelos anos de guerra, e que foram

usadas pelas autoridades soviéticas para legitimar o caos e levantar o moral da nação. Porém, estão longe de ser obras meramente celebratórias. Artista sensível que era, Prokofiev usou tais partituras para refletir sobre a condição de seus compatriotas vivendo tempos de incerteza. Por isso, sobre a *Sinfonia nº 5*, escreve: “Composta para retratar a grandeza do espírito humano. Uma canção de júbilo e liberdade, se se pode dizer, para concluir um período inteiro de criatividade”.

Sem desagradar a Stalin e a sua política do realismo socialista, Prokofiev foi capaz de criar uma sinfonia que traz ecos distantes da enorme tradição musical russa. O épico primeiro movimento parece sair de uma página orquestral de Borodin [1833–1887] e a orquestração, primorosa, não deixa nada a desejar a Rimsky-Korsakov [1844–1908]. Dos quatro movimentos, o terceiro é o mais lírico, como uma homenagem às vítimas da guerra. Mas, como esperado, a obra termina de forma otimista, com as violas e o clarinete entoando uma das melodias mais famosas de Prokofiev, extraordinariamente efervescente e que culmina em um frenético final.



Prokofiev fez sua estreia na música para cinema com a trilha de *O tenente Kijé* [1934], do diretor Alexander Feinzhimmer, uma comédia satírica sobre a burocracia militar russa. No filme mostrou um talento especial para o humor musical. O resultado foi tão bom que mais tarde o compositor transformou a trilha em suíte de concerto. Atualmente é uma de suas obras orquestrais mais executadas. Na imagem, cartaz do filme, de 1934.



A *Sinfonia nº 5* pertence ao conjunto de obras de Prokofiev compostas para agradar ao governo soviético, assim como a trilha sonora de *Ivan, o terrível*. Filmada em duas partes e realizada em 1944 e 1946, a obra foi encomendada pelo próprio Josef Stalin e permitiu ao cineasta Sergei Eisenstein e ao compositor uma extraordinária possibilidade de experimentação. No final, o retrato heroico do czar que unificou a Rússia se revelou uma das grandes obras do cinema, e o rigor de compositor de cinema não desapareceu quando Prokofiev voltava à sala de concerto — ele o trazia consigo, como é possível observar em sua *Quinta sinfonia*.

A *Sinfonia nº 5* de Prokofiev foi estreada pelo próprio compositor — a última vez que regeu uma orquestra — à frente da Filarmônica de Moscou, em concerto ocorrido em 13 de janeiro de 1945. A recepção

pelo público foi excelente, e jornais da época registraram que, na medida em que a sinfonia era executada, canhões do Exército Vermelho eram ouvidos à distância em comemoração ao avanço das tropas soviéticas sobre os nazistas no rio Vístula, na Polônia. Quatro dias depois, Varsóvia seria libertada.



Criada por Josef Stalin em 1932, a União dos Compositores Soviéticos foi fundada intencionalmente para promover os ideais socialistas através do campo das artes. Assim como Shostakovich [1906–1975], Khachaturian [1903–1978] e outros, Prokofiev foi enviado para Ivanovo, a 200 km ao norte de Moscou, onde a União dos Compositores Soviéticos mantinha uma dacha (uma casa de veraneio tipicamente russa), esperando que o ambiente tranquilo — sem regalias, mas com garantias mínimas de aquecimento, higiene e alimentação — inspirasse os compositores a escrever obras o mais otimistas possível diante de um conflito tão brutal. Na imagem, Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovich e Aram Khachaturian, da esquerda para a direita [1945].

Em 1946, essa partitura e a *Sonata para piano nº 8* garantiram a Prokofiev o Prêmio Stalin, seu maior triunfo como compositor que, a despeito disso, cairia em desgraça três anos depois. Em fevereiro de 1948, seria acusado de compor música formalista, ou seja, burguesa e

inacessível ao povo, tornando-se um dos mais célebres artistas censurados pelo terror perpetrado por Stalin.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).



Acesse esta e demais edições da Revista Uirapuru.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Xian Zhang regente

Diretora musical da Sinfônica de Nova Jersey e da Sinfônica de Seattle, a maestra chinesa tem acumulado distinções, como o primeiro lugar na Competição de Regentes Maazel-Vilar [2002]. *Letters for the future* [Deutsche Grammophon, 2022], sua gravação junto à Orquestra da Filadélfia e ao grupo Time for three, ganhou vários Grammys nas categorias de Melhor Composição Clássica Contemporânea e de Melhor Performance Instrumental Solo. Em seus compromissos recentes, se apresentou junto às Sinfônicas de Boston, Houston, Londres, à Filarmônica de Los Angeles e à própria Osesp. Na Temporada 2025, regeu *Tosca*, de Puccini, com a Metropolitan Opera em Nova York. Zhang foi a principal regente convidada da Orquestra e do Coro Nacionais da BBC do País de Gales, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo titular em uma orquestra da BBC. Foi regente assistente da Filarmônica de Nova York em 2002, tornando-se posteriormente sua regente associada e a primeira titular da Cadeira Arturo Toscanini.



Joyce Ribeiro
narração

Autora dos livros “Deixa enrolar – A história dos cachos no Brasil” e “Chica da Silva – Romance de uma vida”, Joyce Ribeiro atua há mais de duas décadas na televisão brasileira, apresentando diversos telejornais nas principais emissoras do país, como o Fala Brasil (TV Record), Jornal do SBT, SBT Notícias e Jornal da Cultura.



Jeffis Carvalho
roteiro

Jeffis Carvalho é paulistano, jornalista, roteirista; editor de Cinema do Estado da Arte, do Estadão; Consultor de Comunicação; e membro do Conselho Consultivo da Fundação Osesp.

Orquestra Sinfônica do Estado
de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para
a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista - primeiros
violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos
violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuc **violino**

Luís Felipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Matheus Firmino **violino**

Victor Enzo **viola****

Ivan Genov **violoncelo****

Ignacio de Nicolás **flauta**

Leandro Dantas **trombone**

Maria Fernanda Ribeiro **percussão**

Renato dos Santos **percussão**

Cecília Moita **piano**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Osesp Duas e trinta

Seu fim de semana
começa na Sala São Paulo.

Concertos sexta à
tarde por R\$ 50,00.

4 SET
SEX
14H30

**A exposição de
cores e sons de
Mussorgsky**

9 OUT
SEX
14H30

**Um mergulho
na música
japonesa**

13 NOV
SEX
14H30

**Bernstein,
Reich e
Stravinsky**

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete
Vicenzo Carone

**Diretora de Difusão,
Formação e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Chefe de Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais**
Marina Sequetto Pereira

**Equipe da Diretoria de
Difusão, Formação e Leitura**

**Coordenador de Planejamento
de Difusão e Leitura**
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento
de Formação Cultural**
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações
de Planejamento de Difusão,
Formação e Leitura**
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

**Divisão de Gestão de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica
Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista
do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos
Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso
presidente
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e
Administrativo**
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação
e Marketing**
Mariana Stanisci

**Superintendente de
Planejamento Artístico**
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

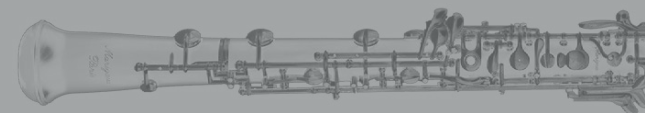
Conheça toda a equipe em:
**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

| o | s | e | s | p |



O podcast da Osesp está de volta!

Com histórias e curiosidades
sobre o trompete, o violoncelo,
o oboé e a voz mezzo soprano.



Ouçá a nova temporada
em **osesp.art.br** ou na
sua plataforma de
áudio favorita.

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos

Próximos concertos

30 DE AGOSTO

Daniel Lozakovich: Recital

O violinista Daniel Lozakovich, Artista em Residência da Temporada 2026, apresenta neste recital uma seleção de *Sonatas e Partitas* para violino solo de Johann Sebastian Bach – coleção de obras que representa um marco no repertório do instrumento.

3, 4 E 5 DE SETEMBRO

Na exposição de cores e sons de Mussorgsky

Com *Bamboo-flute tune*, canção tradicional chinesa arranjada por Yuankai Bao, e o *Concerto para violino nº 2*, de Sergei Prokofiev – apresentado pela solista Tai Murray –, regidos por Xian Zhang, o programa se encerra com *Quadros de uma exposição*, uma obra que percorre por uma galeria inteira, homenageando Viktor Hartmann, grande amigo de Modest Mussorgsky.

10, 11 E 12 DE SETEMBRO

Marin Alsop, Randall Goosby e a música dos Estados Unidos

Marin Alsop retorna à Osesp para conduzir um programa dedicado à música americana contemporânea. Ouvimos *The Rock You Stand On*, de John Adams, e o lírico Concerto para violino de Samuel Barber, com Randall Goosby como solista. Seguem o emblemático *Adagio* para cordas, de Barber, e *Da transmigração de almas*, de Adams, lamento dedicado às vítimas dos atentados de 11 de setembro de 2001.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o Restaurante Vivace, o Café da Sala e a Cafeteria Lillas Pastia (no interior da Loja Clássicos).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

Instagram @osesp_

Facebook /osesp

YouTube /videososesp

Spotify @osesp

escute a osesp

Spotify

Apple Music

Deezer

Amazon Music

iDagio

www.salasaopaulo.art.br

Instagram @salasaopaulo_

Facebook /salasaopaulo

YouTube /salasaopaulodigital

Spotify @salasaopaulo

escute as playlists da sala

Apple Music

www.fundacao-osesp.art.br

LinkedIn /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Roteiro de *Alexander Nevsky*. Domínio público

P. 6 Reena Esmail. Divulgação

P. 8 Vista do Kremlin (Moscou) durante um ataque aéreo, julho de 1941. ©Teletype

P. 9 Poster de *O tenente Kijé* [1934]. Domínio público

P. 10 Prokofiev regendo em 1939. ©Russiainphoto

P. 11 Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovich e Aram Khachaturian [1945]. Domínio público

P. 12 Osesp. ©Mario Daloia

P. 13 Xian Zhang. ©Benjamin Ealovega

P. 14 Joyce Ribeiro. ©Marcio Del Nero

P. 15 Jeffis Carvalho. Divulgação

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Com obras inesquecíveis, celebre a parceria que marcou a Orquestra.

Osesp

17 SET QUI 20H
18 SET SEX 20H
19 SET SÁB 16H30

Histórias de Amor



Ingressos em
osesp.art.br

Marin Alsop



Lei Rouanet

Everymind

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 254480